



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Loiane de Sousa Ribeiro

**CONSTRUÇÃO DO SER, IDENTIDADE E
INTERAÇÕES NA SALA DE AULA**

Brasília

2017

Loiane de Sousa Ribeiro

**CONSTRUÇÃO DO SER, IDENTIDADE E INTERAÇÕES
NA SALA DE AULA**

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

**Brasília
2017**

Monografia de autoria de Loiane de Sousa Ribeiro , intitulada “Construção do ser, identidade e interações na sala de aula”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 28/11/2017, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire – Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Professor Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos – Examinador
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Professora. Juliana Crespo Lopes – Examinadora
Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde,
Universidade de Brasília

Professora Dra. Ireuda da Costa Mourão – Suplente
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Dedico este trabalho à minha mãe, por ter formado a base do meu caráter e não ter medido esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

À minha amada mãe, Lusimar Pinheiro de Sousa (in memoriam), minha heroína, minha fonte de inspiração, que me deu total apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, que se dedicou ao máximo para que eu pudesse ter uma formação.

Ao meu pai, Francisco Ribeiro Neto, que apesar de todas as dificuldades, se manteve firme e me fortaleceu a todo o tempo.

Ao meu bisavô, Américo, que sempre me mostrou o valor da família e sempre torceu por meu sucesso.

Aos meus tios, Vitória e Jair, que me acolheram e me deram oportunidade de estudar, nunca esquecerei dos seus esforços.

Ao meu marido, Rodrigo Neres da Costa, minha grande motivação para buscar o crescimento pessoal e profissional e que sempre me auxiliou na difíceis decisões da vida.

A UnB pela oportunidade de ampliar meus horizontes e adquirir conhecimentos que levarei para toda a vida.

A Profa. Dra. Sandra Ferraz de Castilho Dourado Freire, pelo suporte e empenho dedicado, e a grande atenção aplicada a este trabalho.

A monitora do projeto 5, Ana Catharina por sua atenção e auxílio durante o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os demais professores que contribuíram de alguma forma para minha formação escolar.

A todos os meus parentes, em especial meus irmão Kélison e Wellington e aos meus amigos, que de alguma maneira influenciaram para que esse trabalho fosse concluído.

E por fim, agradeço a todos os sujeitos colaboradores que tiveram participação nesta pesquisa.

GRATA!

*"A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo."*

(Nelson Mandela)

RESUMO

RIBEIRO, Loiane de Sousa. Construção do ser identidade e interações na sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Com o propósito de entender o espaço social em que acontecem os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança da educação infantil, o presente trabalho enfatiza as relações interativas entre os alunos e professora. O objetivo principal foi compreender como acontece as interações sociais entre alunos e professora no contexto escolar e como isso implica no processo de formação da identidade do aluno da Educação Infantil. Os objetivos específicos procuraram (1) analisar as interações entre as crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola; (2) identificar manifestações de cuidado com o outro pelas crianças; (3) analisar os efeitos de um projeto interventivo para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas. Para o desenvolvimento de tais objetivos, o estudo teórico enfatizou os temas referentes à aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil nas perspectivas de H. Wallon e Lev S. Vigotski. Já a pesquisa de campo realizou dinâmicas em escola desta etapa de ensino, contextualizando a construção de identidade nesse ambiente educacional, bem como o papel do professor. A pesquisa empírica, de natureza qualitativa partiu dos métodos de observação participativa e intervenções pedagógicas. Participaram crianças de cinco e seis anos de uma instituição privada de ensino localizada no Plano Piloto, Distrito Federal. Para análise dos resultados, foram observadas as atividades desenvolvidas pelas crianças ao longo da pesquisa. Os resultados mostraram como as crianças constroem sua identidade através das interações sociais que acontecem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento. Identidade. Educação Infantil. Interações.

ABSTRACT

RIBEIRO, Loiane de Sousa. Construction of self, identity and interactions in the classroom. Final Course/Senior Project. University of Brasília, Brasília, 2017.

In order to understand the social space in which the processes of learning and development take place within early childhood education, the present monography emphasizes the interactive relations between the students and the teacher. The main objective was to understand how the social interactions between students and teacher in the school context and how this implies in the process of formation of the identity of the student of the Infantile Education. The specific objectives sought to (1) analyze the interactions between the children in the classroom and in the external area of the school; (2) identify manifestations of care for one another by children; (3) to analyze the effects of an intervention project for the development of self-knowledge, self-esteem, and skills and competences in caring for oneself and other colleagues. For the development of such objectives, the theoretical study emphasized themes related to children's learning and development in early childhood education in the perspectives of H. Wallon and Lev S. Vigotski, then the dynamics in the school of this stage of education, contextualizing the construction of identity at this educational environment, as well as the role of the teacher. The empirical qualitative research comprised methods of participative observation and pedagogical interventions. Children of five and six years old of a private educational institution located at Plano Piloto, Distrito Federal, Brazil participated at this research. For the analysis of the results, the activities developed by the children during the research were observed. The results showed how children construct their identity through the social interactions that take place in the school environment.

Keywords: Learning. Development. Identity. Child education. Interactions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DF- Distrito Federal

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

CEM - Centro de Ensino Médio

PAS - Programa de Avaliação Seriada

UnB - Universidade de Brasília

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal (potencial ou iminente)

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos alunos.....35

Quadro 2 – Projeto Sentimentos.....43

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro do projeto afetividade.....	54
Apêndice B – Carta de apresentação à escola.....	55

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Livro: Por favor, obrigada, desculpe. (Becky Bloom e Pascal Biet).....	57
Anexo B – Livro dos Sentimentos.....	58
Anexo C – Autorretrato.....	62
Anexo D – Atividades interventivas realizadas pelas crianças.....	64

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
MEMORIAL EDUCATIVO - Minha trajetória	14
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1. AS CONTRIBUIÇÕES DE H. WALLON E LEV S. VIGOTSKI PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
1.1 Aprendizagem e desenvolvimento da criança na perspectiva de H. Wallon.....	19
1.1.1 Estágios do desenvolvimento.....	20
1.1.2 Conceito de emoção e afeto.....	21
1.2 Aprendizagem e desenvolvimento da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski.....	22
1.2.1 Mediação e zona de desenvolvimento proximal.....	23
1.3 Educação infantil e as dinâmicas na escola.....	25
1.3.1 A construção da identidade da criança no contexto escolar.....	26
1.3.2 O professor na educação infantil.....	28
OBJETIVOS	30
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA	
2.1 Abordagem da pesquisa.....	31
2.2 Contexto da pesquisa.....	31
2.2.1 A Sala de aula.....	33
2.2.2 As professoras.....	34
2.3 Participantes.....	35
2.3.1 Caracterização das crianças.....	35
2.4 Procedimentos empíricos.....	38
2.4.1 Observação Participante.....	39
2.4.2 Intervenções.....	39
2.5 Instrumentos.....	40
CAPÍTULO 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
3.1 Episódio 1- Projeto Sentimentos.....	42
3.2 Episódio 2 - Projeto Afetividade.....	44
3.3 Episódio 3 - Interações no parquinho e intervenção da professora.....	46
3.4 Episódio 4 - A importância de ter amigos.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS - Daqui em diante.....	53
APÊNDICES.....	54
ANEXOS.....	57

APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa o requisito para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Está dividido em três partes: memorial, monografia e perspectivas profissionais.

O memorial consiste na autobiografia da autora que apresenta um resgate histórico educacional reflexivo, a partir de experiências da trajetória educacional desde o primeiro contato com a escola até a graduação. Há relatos de momentos que marcaram a vida escolar e que foram cruciais para a escolha do tema da monografia. Portanto, o memorial trata de toda a trajetória escolar, até a chegada da autora na graduação, há alguns relatos dos momentos que mais marcaram sua vida durante esse período e que direcionaram até os dias de hoje.

O corpus da monografia é resultado de um trabalho de pesquisa cujo o objetivo foi compreender como acontece as interações sociais entre alunos e professora no contexto escolar e como isso implica no processo de formação da identidade do aluno da Educação Infantil. Isso tudo é finalizado com as perspectivas profissionais da autora, que representam os planos para o futuro profissional após término da graduação.

MEMORIAL EDUCATIVO

Minha trajetória

Meu nome é Loiane de Sousa Ribeiro, tenho 22 anos. Nasci numa cidade pequena do interior do Piauí, chamada Santa Filomena. Atualmente moro em Sobradinho-DF há cerca de oito anos, morei bom tempo com minha tia (irmão do meu pai) e sua família. Um dos motivos que me trouxeram até Brasília foram os estudos, meus pais sempre se preocuparam com minha educação e fizeram tudo que estava ao alcance deles para que eu pudesse estudar. Infelizmente tive que deixar minha família para vir em busca dos meus sonhos.

Hoje sou graduanda em Pedagogia pela Universidade de Brasília, estou no 8º semestre, na etapa final do curso. Sempre estudei em escola da rede pública, minha primeira escola se chamava Escola Municipal Padre João, nela estudei todo meu ensino infantil e fundamental. O nome da escola foi dado em homenagem a um padre que morava na cidade e com o apoio do prefeito da época, conseguiu criar a escola.

Não tinha creche na minha cidade, portanto, só comecei a estudar aos cinco anos de idade e fui alfabetizada aos seis anos, lembro que minha professora e minha família tiveram um papel fundamental neste processo, em casa meus pais me incentivaram a estudar e na escola minha professora era bastante empenhada, tinha amor por sua profissão e fazia de tudo para auxiliar seus alunos, tive três professoras nos anos iniciais: Adriana, Elizabeth e Solange. Meus pais sempre me motivaram a estudar, mesmo eles não tendo a mesma oportunidade que eu tive de ter uma vida escolar ativa, pois ambos chegaram a concluir o ensino fundamental.

Durante toda minha vida escolar tive uma reprovação, lembro que eu estudava o 3º ano do ensino fundamental, o motivo para o ocorrido foi que eu estudava distante da escola, o que acarretou em muitas faltas, daí acabou atrapalhando meu desempenho escolar. Depois disso, meus pais resolveram pagar uma pessoa para me dar aulas de reforço com receio de que eu reprovasse novamente. Posteriormente, não reprovei mais e me tornei destaque entre alguns alunos na escola, por tirar boas notas.

Um dos acontecimentos que deixou toda a cidade abalada foi que no último ano do ensino fundamental, a equipe gestora da escola sofreu algumas modificações por conta do novo prefeito que tinha assumido o cargo, já não eram os mesmos professores e diretor, para piorar, a diretora que tinha assumido o cargo, decidiu que no ano seguinte não haveria mais Ensino Médio na escola, e que de acordo com a LDB, este seria de responsabilidade do Estado. Portanto, os alunos teriam que se deslocar 42 quilômetros do povoado até a cidade

para ter acesso à educação. Foi um ano de muitas turbulências, nem os alunos e tampouco a comunidade conseguiam entender o porquê de tantas mudanças. E foi por esses motivos que meus pais decidiram me mandar para o Distrito Federal.

Até hoje tenho ótimas lembranças da minha antiga escola, meus professores eram os melhores em todos os aspectos, sempre prestativos, exerciam o trabalho com amor e responsabilidade, envolviam os alunos de tal forma que se sentissem realizados em sua aprendizagem. Todas as vezes que vou fazer uma visita a minha cidade, faço questão de ir à escola onde estudei e vejo que os professores continuam trabalhando lá. Às vezes me vêm lembranças daquela época: o pátio, os amigos, colegas, professores, diretor, merendeiras, porteiro, as aulas, principalmente as aulas de educação física que eram realizadas ao ar livre, perto do rio. Hoje, algumas coisas estão mudadas na escola, como por exemplo a estrutura física, porém, o método de ensino, o diretor e alguns professores continuam os mesmos da época em que eu estudava lá. Apesar de ser uma escola pequena estruturalmente, ela era umas das escolas destaques do município, por apresentar um ensino de qualidade, baixos índices de reprovação e evasão. Os alunos com seis anos já sabiam ler e escrever.

Quando cheguei em Brasília em janeiro de 2011, me matriculei numa escola pública de Sobradinho que se chamava CEM 01 Sob., era umas das referências no DF. Quando iniciou o ano letivo, era tudo novo para mim, a escola, a equipe gestora, os colegas, enfim, tive um pouco de dificuldade até me adaptar. Com o passar do tempo, consegui ter um olhar mais amplo e reflexivo sobre as coisas ao meu redor, construí muitas amizades, tive uma boa relação com todos os professores e profissionais da escola.

Estudei os três anos na mesma escola, fiz todas as etapas do PAS e consegui ser aprovada em 2013 no curso de Pedagogia na UnB, um dos sonhos a ser concretizado, passar universidade pública. Identifico-me bastante com o curso, pois, além de amar crianças, tenho uma grande admiração pelo ato de ensinar a aprender e aprender a ensinar. Com as oportunidades que a Universidade me ofereceu, pude conhecer a abrangência do curso e me identificar com algumas áreas: Ensino Infantil e Pedagogia Hospitalar, pretendo seguir uma dessas áreas profissionalmente.

Não imaginava a amplitude de conhecimentos que conseguiria na universidade, tive contato com matérias de diversos cursos e pude ter uma visão mais aprofundada do que eram realmente os campos da educação. Tive a oportunidade de contar com professores com grandes experiências, alguns contavam até com práticas internacionais. Tudo isso pesa muito na carreira.

Depois de alguns anos, houve uma tragédia na minha família, minha mãe faleceu em um acidente. Desse ponto em diante tudo mudou, levei meses para entender o grande sentido da vida. Atualmente, a cada dia que se passa, sinto que é minha missão realizar o grande sonho da minha mãe de me formar, e, não somente me graduar, mas dar o exemplo para todos, que tudo é possível, basta ter dedicação e fé nos planos maiores de Deus.

Minha experiência em estágios tem uma contribuição muito relevante na minha formação, pois é lá, na prática, onde posso aplicar os diversos conhecimentos adquiridos na universidade. Tenho contato com diversos profissionais com extrema capacidade e domínio da pedagogia.

Por fim, o que gerou o tema deste trabalho foram as demandas encontradas, em uma turma de uma instituição privada de ensino durante o estágio obrigatório *Projeto 4 fase B*. Na época eu já atuava na instituição como estagiária e atualmente sou contratada na mesma no período integral e acompanho a turma que realizei o projeto que estendeu à monografia.

Durante as observações e intervenções realizadas no projeto, percebi que grande parte da turma tinha dificuldade em relacionar-se uns com os outros, pois não havia sequer uma comunicação entre eles que pudessem expor seus sentimentos e não existia de um diálogo sadio entre elas. Isso se configurou nos fundamentos para o estudo desta monografia. Contei com o auxílio da minha querida orientadora Sandra Ferraz e juntas selecionamos a parte teórica do trabalho, organizamos a metodologia, elaboramos os procedimentos e instrumentos empíricos. Para coleta de dados da pesquisa, foi utilizado o método observação participante e intervenções. A observação participante “consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação”, (Queiroz, Vall, Souza e Vieira, 2007, p. 278).

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso cujo tema é “Construção do ser, identidade e interações na sala de aula”, propõe uma ação educacional na qual busquei caminhos e possibilidades para compreender como acontece as interações sociais entre alunos e professora no contexto escolar e como isso implica no processo de formação da identidade do aluno da Educação Infantil. Os objetivos específicos procuraram (1) analisar as interações entre as crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola; (2) identificar manifestações de cuidado com o outro pelas crianças; (3) analisar os efeitos de um projeto interventivo para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas.

Um dos grandes desafios da sala de aula hoje é sem dúvida a mediação das aprendizagens que acontecem por meio das interações entre os alunos e entre professor (a) e alunos. É por meio desses processos de interação com os demais que o indivíduo descobre e forma sua identidade. A formação da criança enquanto pessoa é fortemente influenciada pelo contexto a qual está inserida e por vários outros fatores, tais como: cultura, ambiente, pessoas com as quais convive, etc.

Neste trabalho, darei ênfase ao contexto escolar, que é um ambiente onde alunos passam grande parte do dia, é lá onde acontecem as maiores trocas de saberes através das interações. Considera-se que as situações educativas que a criança vive na escola e a maneira como os professores tratam essas atuações serão muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas. É nesse mesmo ambiente onde as crianças identificam seus gostos e preferências, conhecem suas habilidades e limites, e o mais importante, elas se reconhecem como indivíduos únicos. Os PCNs (2000, p. 66) reconhecem a educação como um processo de construção de identidades. Para melhor compreensão, o RCNEI (1988) traz uma definição de identidade:

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição. (RCNEI 1988, p. 13).

Na escola, o que chamamos de autoconhecimento e identidade se inicia na creche e segue durante toda nossa vida escolar. Todo esse processo não teria bom êxito sem o

professor, que assume papel importante na construção do saber por meio das mediações e tudo que engloba o conhecimento, ou seja, tudo que acontecem na sala de aula. O exercício da prática pedagógica na sala de aula tem nos colocado diante de várias situações de conflito e é preciso certa postura do professor nesses momentos, como por exemplo, posturas de mediador e orientador. Pois é na escola onde encontramos uma diversidade cultural, social, gênero, racial, etc, e isso propicia de certa maneira, no surgimento de concepções contrária, o que acaba causando desentendimentos.

Utilizarei como aporte teórico no presente estudo as ideias dos teóricos da educação: Henri Wallon (1879 - 1962) e Lev Vigotski (1896 - 1934), ambos em suas teorias voltadas para a educação, enfatizam a relação entre o afeto e emoção relacionados ao desenvolvimento e construção do ser humano.

A estrutura da monografia encontra-se dividida em três partes para melhor compreensão do leitor. O primeiro capítulo trata da aprendizagem e desenvolvimento da criança nas perspectivas de H. Wallon e Lev S. Vigotski e também sobre educação infantil e as dinâmicas na escola. O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e os procedimentos empíricos para a realização do estudo. O terceiro capítulo expõe a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, bem como as considerações finais e perspectivas profissionais futuras. Por fim, são apresentadas na última seção as referências bibliográficas utilizadas durante o estudo empírico, além da apresentação de apêndices e anexo.

CAPÍTULO 1

AS CONTRIBUIÇÕES DE H. WALLON E LEV S. VIGOTSKI PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação e o aprendizado tomam diversas formas ao longo da história, entretanto, de certa maneira, se resumem ao propósito de desenvolvimento e crescimento da humanidade como um todo. Observa-se que a necessidade de um método de aprendizagem ou de uma abordagem educativa que tornaria a passagem do conhecimento dentre as gerações mais eficaz vem se tornando cada vez mais evidente.

São diversos os estudos e análises sobre comportamento humano, não somente como um ser biológico e intelectual, mas também um ser social e afetivo. Esses estudos levaram a criação de diversos métodos e visões do ensino com uma abordagem mais holística, tratando o estudante não só como um ser que precisa absorver conteúdo, mas que tem diversas outras necessidades, que convive em um contexto determinado e que faz parte de determinada cultura. Entende-se que todos esses fatores influenciam também seu desenvolvimento cognitivo.

Vigotski e Wallon se destacam na educação por apontarem em suas teorias a relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito ao papel das emoções para a aprendizagem e desenvolvimento na construção do ser humano. Tais abordagens são cruciais para a educação, uma vez que fornecem temas que irão prestar auxílio na valorização e prática da afetividade que está fortemente vinculada à Educação Infantil, através das emoções, interações, afetividades, etc.

1.1 Aprendizagem e desenvolvimento da criança na perspectiva de H. Wallon

Wallon em seus profundos estudos do desenvolvimento humano foi pioneiro no que se refere ao ensino integral (intelectual, afetivo e social). Ele promoveu uma revolução nos métodos e nos pensamentos voltados a educação. A interação da criança com o meio é essencial, pois a criança é necessariamente um ser social. Segundo Wallon, “o meio é um complemento indispensável ao ser vivo” (1986, p.168). O que sempre caracterizou os estudos de Wallon foi seu questionamento da direcionalidade do ensino, através da restrição de conteúdos que provoca a reprodução não crítica dos conhecimentos e ações de seus tutores.

Wallon diz: “A criança só sabe viver a sua infância. Conhecê-la pertence ao adulto. Mas o que vai prevalecer nesse conhecimento: o ponto de vista do adulto ou o da criança?” (WALLON, 1998, p.27).

Para Wallon, a aprendizagem depende do estágio de maturação do desenvolvimento humano, pois, o ser humano se constrói ao longo do tempo. É por meio das emoções que os alunos exteriorizam seus desejos e suas vontades. A formação da inteligência depende de como cada criança faz a diferenciação com a realidade exterior, inclusive porque nessa fase, elas ainda estão tentando entender o contexto que estão inseridas. Desta forma, é causado constantemente um conflito entre os dois “mundos”, e é na solução destes conflitos que ocorre o desenvolvimento intelectual.

A inteligência e a emoção são indissociáveis ao desenvolvimento humano, que ocorre em mais de um plano, de uma maneira não linear e particular de cada pessoa. A escola deve ser um ambiente onde se criam condições para o desenvolvimento de valores e aptidões.

1.1.1 Estágios do desenvolvimento

O fato de cada criança, em cada idade, possuir uma característica única e em constante transformação nos faz compreender que o método de ensino deve ser flexível a ponto de incluir e agregar os domínios funcionais e as diversas relações vividas por esses estudantes. Segundo Wallon (2007)

Em cada idade a criança constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais vulnerável de desenvolvimento e de novidade. (2007, p. 198).

Nesse contexto, Wallon fala sobre os estágios do desenvolvimento da criança, a qual darei ênfase apenas no que se refere a primeira infância, ou seja, dos 0 aos 6 anos de idade.

Estágios do desenvolvimento segundo Wallon:

Estágio 1- Impulsivo (0 a 3 meses de idade) e Emocional (3 meses a 1 ano): No primeiro ano de vida a criança tem suas primeiras reações com o mundo e as pessoas, esse estágio de desenvolvimento se caracteriza pela afetividade.

Estágio 2 - Sensório-motor (12 meses a 18 meses) e Projetivo (3 anos): A criança tem mais autonomia na manipulação dos objetos e exploração dos espaços físicos. Vale ressaltar que

nesse período, os aspectos discursivos por meio da imitação favorece à aquisição da linguagem.

Estágio 3 - Personalismo (3 a 6 anos); Crise de Oposição (3 a 4 anos); Idade da graça (4 a 5 anos); Imitação (5 a 6 anos): Nesse estágio, a criança tem mais interesse pelas pessoas e interagem mais no social, a afetividade é predominante nessa fase. Até os seis anos de idade, a criança forma sua personalidade e autoconsciência do indivíduo.

O último estágio (imitação) o que mais interessa para este trabalho, pois, é nesta fase que as crianças passam a perceber o mundo e são despertadas pela curiosidade em querer descobrir o porquê das coisas, nesse contexto, as crianças constroem sua própria identidade através do meio que estão inseridas, das interações sociais com as pessoas as quais se relacionam, etc.

1.1.2 Conceito de emoção e afeto

Wallon foi o primeiro a levar em consideração as emoções das crianças dentro de sala de aula como parte integrante do aprendizado. Com essa convicção ele fundamentou suas ideias em dois domínios funcionais que se comunicam constantemente: a afetividade e a emoção. Emoção e afeto são dois termos diferentes na teoria de Wallon, o primeiro está relacionado com a transição e o que é visível fisicamente é entendido como um estágio do qual participa o orgânico e o cognitivo, e está mais ligado ao corpo. É na infância que emoção se destaca, pois é a forma pela qual a criança consegue mobilizar o outro para atendê-la em seus desejos e necessidades.

Segundo GALVÃO (2000), a emoção consegue estabelecer esta comunicação com o outro através de um diálogo, ou seja, as interações do ser com o meio, com a sociedade e com a comunidade. Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa, neste caso, de acordo com Wallon, as crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um “sincretismo subjetivo” (momento da evolução do pensamento humano, necessária da intervenção de um adulto) por pelo menos três anos serão dependentes do conhecimento de adultos. Isso no mostra que tanto o ambiente interno escolar como o ambiente externo, incluindo a comunidade e a família, precisam estar alinhados para que a educação seja plena.

Segundo Wallon, o sujeito no meio social, inserido na cultura faz-se importante na sua constituição a partir do olhar do outro, por meio das interações sociais e emoções.

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual. Wallon (1986, p. 146).

A concepção das emoções é importante na teoria de Wallon, pois, o mesmo comenta seu poder de motivação e incentivo. “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades”. (WALLON 1986, apud AMORIM e NAVARRO, 2012, p.2). Deste modo, percebe-se que as emoções estão ligadas à educação, e expressadas no desenvolvimento educativo da criança através dos sentimentos, desejos e por outras ações.

Partindo ainda das ideias de Wallon (1954), a afetividade é considerada como a primeira forma de interação, é através dela que a criança demonstra os seus sentimentos e emoções.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (WALLON 1954, p. 288, apud AMORIM e NAVARRO, 2012, p. 2).

A afetividade está associada às relações sociais, a partir do momento em que são criados vínculos e laços afetivos ao sujeito. Ela é crucial tanto na parte social quanto emocional do indivíduo, pois, é através dela que são transmitidos e demonstrados os sentimentos, as emoções ao outro indivíduo, criando um laço afetivo entre os dois.

1.2 Aprendizagem e desenvolvimento da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski

Vigotski é precursor na compreensão de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e nas condições de vida. A contribuição mais importante de Vigotski para a educação é sua proposta de relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Segundo o teórico, o desenvolvimento humano acontece a partir das trocas entre indivíduos sociais, através de processos de interação e mediação, é a partir daí, que

acontecem as trocas e aprendizagens.

Para Vigotski, o desenvolvimento humano depende do aprendizado que ele desenvolve num determinado grupo social. Desta forma, os sujeitos adquirem seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, e após adquirir conhecimentos dessas relações e de troca com o meio, a interação é resultado da construção da sua relação com o outro, neste caso, o sujeito é considerado interativo. Portanto, podemos perceber que segundo o teórico, o desenvolvimento humano não depende apenas dos fatores genéticos, mas abrange também outros fatores, tais como o meio, a cultura, as interações, entre outros.

Não há aprendizagem sem desenvolvimento, e tampouco desenvolvimento sem aprendizagem, pois à medida que mudamos, nos desenvolvemos e aprendemos o tempo todo, é um processo que acontece continuamente. Para entender melhor a teoria de Vigotski, destacamos o seu modelo conceitual, a saber: interação, mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal (potencial ou iminente).

Modelo conceitual sobre desenvolvimento humano segundo Vigotski:

Interação: Acontece através da linguagem, ou seja, a comunicação que é uma interação fundamental para o desenvolvimento do indivíduo;

Mediação: É definida como um meio usado para interação com o próximo e com o ambiente. É uma estratégia de ensino que fornece suporte individual ao aprendiz na zona de desenvolvimento proximal;

Internalização: É o momento em que se concretiza a aprendizagem, ou seja, nesse momento, a criança aprende e conhece os papéis sociais e valores podendo até mesmo atribuir sua própria forma ao conhecimento adquirido;

ZDP (Zona de desenvolvimento proximal): O indivíduo vai dar o melhor de si, é o espaço em branco que existe entre o que a criança já é e já sabe fazer sozinha, e o que ela tenha potencialidade para vir a ser.

1.2.1 Mediação e zona de desenvolvimento proximal

Segundo Vigotski, o desenvolvimento humano acontece através das trocas entre parceiros sociais, o que ele chama de processos de interação e mediação. A mediação e a zona de desenvolvimento proximal são fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Dentro dessa perspectiva, temos o conceito de ZDP “entendida como a diferença entre o nível de desenvolvimento real atual e o nível de desenvolvimento

potencial” (VYGOTSKY *apud* REY, 1999, p.113) que ocorre através de um processo de mediação, definida como um meio usado para interação com o próximo e meio. É uma estratégia de ensino que fornece suporte individual ao sujeito na zona de desenvolvimento proximal.

Segundo Maria da Pena Villalobos (2010, p. 17-18), Vigotski questiona três correntes teóricas que estuda a relação desenvolvimento e aprendizagem na criança. A primeira é a ideia de que os processos de desenvolvimento são independentes da aprendizagem, corrente defendida, sobretudo por Jean Piaget (1981). A outra teoria defendida por William James (1890) — para quem haveria total identidade entre aprendizagem e desenvolvimento. A terceira corrente que tinha Kurt Koffka como principal representante, defendia a ideia de que o processo de desenvolvimento era independente da aprendizagem. Vigotski não concorda com essas três correntes, pois, acredita que é importante considerar a relação geral entre desenvolvimento e aprendizagem, além de julgar indispensáveis os aspectos básicos desta relação quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar. É nesse contexto que é introduzido o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a “distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial”. (VYGOTSKY *apud* REY, 1999, p.113). É importante destacar a distinção entre os níveis, o primeiro, abrange o conjunto de atividades que a criança de forma independente consegue resolver atividades, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até um determinado momento. O segundo nível compreende o conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, porém com a ajuda de uma pessoa (seja ela adulta ou não), a criança consegue resolver.

O distanciamento entre o desenvolvimento real e o que está em progresso, caracteriza-se de ZDP, defendida por Vigotski: "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" Vygotsky (1984, p. 97). Assim, conclui-se que o nível de desenvolvimento potencial é o que mais se aproxima da ZDP, por conter funções que se encontram em constante processo de amadurecimento.

A aprendizagem defendida por Vigotski (1991), não se restringe apenas ao ambiente escolar, ela pode acontecer nos mais diversos espaços no qual convivemos. Mas, é no contexto escolar que Vigotski assume a importância dada à aprendizagem, produtora do desenvolvimento da mesma e reconhecimento da função do professor como mediador nesse processo de conhecimento e na formação cognitiva de seus alunos. Desta forma, é mais fácil

considerar que o desenvolvimento é um processo diferente para cada indivíduo, onde os conflitos podem ser contornados através de processos compensatórios, ou seja, a mediação. Para Vigotski a interação é de grande importância para o desenvolvimento humano e a genética e suas potencialidades só poderão se desenvolver com o estímulo de uma pessoa.

1.3 Educação infantil e as dinâmicas na escola

Declarada como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares” (BNCC, 2016, p.32). Os primeiros três anos de vida do ser humano são marcados por intensos processos de desenvolvimento, é nessa fase que a criança necessita de estímulos para desenvolver suas aptidões, é a partir dos vínculos pessoais e das interações com o meio que são desenvolvidos nas crianças os mais diversos tipos de personalidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a instituição de educação infantil “Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação”. (RCNEI 1998, p.23). É na escola onde a criança aprende a sobre si mesma e sobre os colegas, aprende a respeitar os limites, conviver com outras crianças através de brincadeiras, controlar seus sentimentos, relacionar-se com adultos, etc. Vale ressaltar que a afetividade nesse cenário também é muito importante, além do desenvolvimento cognitivo, o emocional, o social e físico também se faz presente. É durante as interações, da troca de saberes com o outro que a afetividade se sobressai.

Nos anos iniciais da educação infantil a criança começa a entender o contexto em que está inserida e ter consciência de sua própria identidade, nesse período é fundamental que haja interações com outras pessoas.

Como dito nos primeiros tópicos deste capítulo, Wallon e Vigotski enfatizam em suas teorias a relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito não só o papel das emoções para o desenvolvimento, mas também para a construção do ser humano. Tais abordagens constroem um conjunto de conteúdos que vão auxiliar na valorização da afetividade que deve estar constantemente ligada à Educação Infantil, através das emoções, das relações humanas, do afeto na vida e no preparo do professor de Educação Infantil que devem proporcionar aos

seus alunos.

A escola cumpre papel importante na vida de uma criança, além de ser um ambiente diferente da família, ela possibilita novas interações, trabalha os valores, amplia conhecimentos, pratica o respeito de si e para com o próximo. Por ser um lugar repleto de diversidade, a escola deve considerar todas as particularidades de cada indivíduo, desta forma, a escola tem que promover o reconhecimento das multiplicidades, aceitando-as e, o mais importante, respeitando-as contribuindo de tal maneira para a construção de uma unidade coletiva. Portanto, cabe ao professor proporcionar situações que promovam a conversa e aprendizagem que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir. A autoimagem é construída a partir dessas relações que são estabelecidas coletivamente nos espaços que a criança convive. Em uma parte do texto de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata basicamente sobre isso:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. [...] é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC 2016, p.36)

Diante disso, a escola deve ser um ambiente onde se criam condições para o desenvolvimento de valores e aptidões e que proporcione oportunidades para que a criança se desenvolva em sua totalidade, permitindo que ela se identifique e construa sua própria identidade.

1.3.1 A construção da identidade da criança no contexto escolar

Discutir identidade nos dias atuais necessita primeiramente de uma compreensão do termo para que seja aprofundado nas discussões, pois, é um termo que há várias concepções que variam de acordo com os diversos fatores, podemos citar, por exemplo, o momento histórico que estamos inseridos ou não.

Assim, em vez de falar identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto como um processo em plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2005, p. 39).

Diante disto, Hall ilustra a definição do conceito de identidade de forma estratégica e posicional, o autor considera que houve várias mudanças quanto à identificação do sujeito ao longo da história, levando isso em consideração, podemos entender que o termo identidade não apenas como algo que está ligado à cultura, devemos considerar, portanto, a sua importância para a formação da civilização e das múltiplas construções de valores.

As situações educativas que a criança vive na escola e a forma como os docentes tratam essas atuações serão cruciais na formação do conceito de si mesmas, pois como dito anteriormente, é na escola onde encontramos uma variedade cultural, social, racial, de gênero, etc. A construção da própria identidade é uma conquista da criança em seu processo de desenvolvimento, desta forma, dentro do contexto escolar, o professor precisa elaborar formas e criar situações para apresentar as características individuais de cada criança, valorizando as especificidades. Cada pessoa tem sua própria identidade, a qual se torna única e especial. Daí surge o questionamento, como falar de igualdade em um meio social que apresenta identidades variáveis? Silva (2014) nos afirma que:

A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais. (p.76).

É relevante salientar que a construção da identidade da criança não se dá apenas no contexto escolar, ela perpassa por um processo social de fortes influências principalmente no meio familiar, que é a primeira instituição onde a criança começa uma descoberta de identificação que acontece aos poucos. A família tem um papel muito importante nesse processo, sendo muitas vezes o primeiro grupo de referência para as crianças. Diversos estudiosos Wallon (1975); Leontiev (1988); Berger e Luckman (1985) estudam e afirmam sobre a importância da família na construção da identidade dos filhos.

Todos os outros meios que a criança convive, tais como igreja, grupo de amigos e outros, também interfere na construção da identidade. Quando a criança se desenvolve e

acumula experiências por meio das relações dialógicas estabelecidas com o meio social, outros sujeitos e situações, ela reproduz grande parte do conhecimento e experiências no ambiente que está inserida. Wallon (1995) aborda o desenvolvimento do “eu” numa perspectiva social, onde definição do ser é entendida numa intrínseca relação com o “outro”.

Como podemos perceber, é através da multiplicidade de identidades que cada indivíduo constrói seu próprio reconhecimento, através das mais vastas experiências com os demais, seja em qualquer espaço que haja relações humanas e que é promovido de alguma forma através dessas diversidades, os valores dando um significado à formação da identidade. Porém, ao pensar num indivíduo que tenha a necessidade de uma narrativa de si mesmo, é possível perceber que esse “direito” nunca é dado por completo, uma vez que o meio em que ele está inserido e as influências dos fatores exteriores e interiores acabam privando esse direito.

O próximo subitem trata sobre o professor na educação infantil, no seu papel de mediador em relação à construção da identidade do aluno na sala de aula.

1.3.2 O professor na educação infantil

O professor no contexto educacional é um dos agentes que pode dificultar ou facilitar a continuidade no processo de desenvolvimento social, afetivo ou emocional da criança. O papel do professor vai além de educar, “cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.” (RCNEI 1998, p.25).

A escola por ser um local que apresenta uma multiplicidade, se torna um lugar propício para o surgimento de conflitos, cabendo ao professor usar várias ferramentas no contexto educacional para solucionar tais conflitos. Então, a função de um educador escolar, seria, a de favorecer a aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o meio que ela está presente.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (RCNEI 1998, p. 30).

Diante de tudo o que foi falado, é possível perceber através das ideias de Wallon e Vigotski que a escola influencia na construção da individualidade da criança, o que acaba interferindo no desenvolvimento da personalidade do sujeito. Desta forma, as interações que acontecem nesse espaço podem causar na criança vários sentimentos, sejam eles bons ou ruins, e compete ao professor o papel de mediador nessas relações sociais estabelecidas na sala de aula. Portanto, o papel do professor na Educação Infantil vai depender da sua função em sala, pois existe aquele professor que acredita na capacidade do seu aluno, que dá atenção ao mesmo e tenta atender suas individualidades, este tem mais chance de se sobressair no campo educacional. Já o professor que tem uma conduta contrária, poderá desenvolver em seu aluno baixa expectativa e autoconceito e autoestima de forma negativa.

Nesse sentido, quando falamos em desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar, possivelmente iremos nos remeter ao professor. A mediação docente é importante e fundamental na relação com seus alunos, ele como profissional deve estimular em seus alunos a responsabilidade e autonomia, reconhecendo desta forma, as características individuais de cada um.

Ser mediador não é dar respostas prontas, mas sim ajudar seus alunos a chegarem até elas. Desta forma, a mediação pode ser definida como um meio usado para interação com o próximo e meio; uma estratégia de ensino que fornece suporte individual ao aluno. Para que haja essa mediação, é necessário que a relação professor-aluno seja pautada na confiança e uma relação em torno do diálogo, assim, o processo de ensino - aprendizagem se torna muito mais fluído.

Tratar o aluno como centro, tentar conhecer sua realidade, ou seja, tentar compreender o contexto social e histórico em que ele está inserido é tratá-lo em sua totalidade. Estabelecer essa relação de confiança entre professor e aluno é de grande importância, pois mostra que o professor está preocupado e se importa com o aluno. Através da escuta pedagógica o professor ajuda o aluno na motivação e no autoestima, e garante o mesmo em querer sempre aprender mais.

Estar aberto e acreditar na possibilidade de mudança, tentar diferentes meios de estimulação de aprendizagem, reconhecer as potencialidades das crianças, são algumas das funções do educador que se torna necessário para que haja uma boa relação interpessoal entre o facilitador e o aprendiz, proporcionando assim, uma esfera de bem estar emocional e intelectual onde o desenvolvimento da aprendizagem terá um maior aproveitamento.

OBJETIVOS

Com o propósito de entender o espaço em que acontece o desenvolvimento e aprendizagem e conseqüentemente as relações interativas pelos alunos e professores, a presente pesquisa avalia os aspectos do cotidiano em um contexto escolar determinado.

Objetivo Geral

Compreender como acontece as interações sociais entre alunos e professora no contexto escolar e como isso implica no processo de formação da identidade do aluno da Educação Infantil.

Objetivos Específicos

1. Analisar as interações entre as crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola;
2. Identificar manifestações de cuidado com o outro pelas crianças;
3. Analisar os efeitos de um projeto interventivo para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1. Abordagem da pesquisa

Antes de elaborarmos um projeto de pesquisa, é fundamental que tenhamos primeiramente uma afinidade com o tema escolhido e a certeza do objeto a ser pesquisado. No desenvolvimento do projeto, é necessário definir o método que, segundo Lakatos e Marconi: [...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros [...] (LAKATOS, MARCONI 2003, p.83). Em vista disso, ao realizar um projeto de pesquisa torna-se fundamental estabelecer os caminhos até alcançar os objetivos da investigação proposta.

Por se tratar de uma pesquisa social que trabalha as relações humanas, optamos pela abordagem qualitativa, que diferente da quantitativa, não se baseia em instrumentos estatísticos, pois essa abordagem se atenta em observar, interpretar, analisar e compreender nos resultados a realidade humana em seu contexto. Segundo Lakatos e Marconi a metodologia qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (2006, p. 269).

2.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa instituição privada de ensino localizada no Plano Piloto DF, com estudantes da pré-escola. Nessa etapa de ensino as crianças são preparadas para a alfabetização, é o primeiro passo da formação da criança e contato com o processo de aprendizagem. Na teoria de Wallon (1995), é atribuída as crianças desse seguimento a concepção da emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, como forma de demonstrar os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Portanto, a pré-escola, assim como as outras etapas de ensino, torna-se fundamental no processo de ensino - aprendizagem da criança.

A escolha da instituição decorreu pelo fato de ter realizado o estágio supervisionado no Projeto 4 fase B no semestre anterior na mesma, num período de um mês. Com o conhecimento prévio acerca dos alunos e das demandas da sala (detalhadas no memorial) acreditei que poderia desenvolver um trabalho mais satisfatório. Outra questão relevante para

a escolha foi o acesso fácil ao ambiente, já que era meu local de trabalho também. A partir das demandas encontradas durante o projeto 4 fase B, foram realizadas algumas observações e intervenções, foi possível perceber que grande parte da turma tinha dificuldade em relacionar-se uns com os outros, não havia comunicação entre eles para que pudessem expor seus sentimentos de forma correta e não existia um diálogo sadio entre eles. Por esses motivos, resolvemos dar continuidade ao trabalho, no que se configurou nos fundamentos para o estudo desta monografia.

O estabelecimento de ensino é dividido em dois segmentos: creche e pré-escola. A creche atende crianças de 04 meses a 3 anos de idade e a pré-escola atende dos 4 anos aos 6, o último segmento tem o total de 129 alunos: 60 no turno matutino e 69 no vespertino, as crianças são divididas em turmas de 1º período (4 - 5 anos) e 2º período (5 - 6 anos).

A escola apresenta novidades quando comparada aos programas tradicionais relativos à construção, com salas amplas para estimulação integradas à natureza, brinquedos diversos priorizando o brincar e o desenvolvimento natural das crianças, banheiros equipados para cada faixa etária, ambientes para repouso e grandes áreas externas cobertas ou não, sempre deixando as crianças em contato com a natureza. A metodologia da instituição baseia-se no processo natural de desenvolvimento e de aprendizagem. Portanto, tudo aquilo que acontece com a criança dentro da escola são experiências envolvidas com a sua formação e que contribuirão para o seu desenvolvimento pleno e sua integração social.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, os objetivos gerais da instituição são:

- Propiciar o cuidado das crianças na faixa etária dos 4 meses aos 6 anos de idade;
- Proporcionar condições favoráveis ao seu desenvolvimento integral e harmônico, levando em consideração suas características e necessidades físicas, emocionais, intelectuais e sociais;
- Oferecer assistência psico-pedagógica, nutricional e de saúde, adequadas às necessidades da criança.
- Os objetivos gerais se desdobram em aspectos mais específicos e particulares, que são assim descritos:
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades por meio das diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação;
- Conhecer manifestações culturais.
- Segundo seu Projeto Político Pedagógico, a instituição estabelece que o papel do educador é de incentivar a criança a fazer determinadas conquistas, mas ao mesmo tempo estar presente para auxiliá-la e protegê-la quando necessário. A missão da instituição é que a criança seja sempre agente e paciente de sua aprendizagem.

2.2.1 A Sala de Aula

A pesquisa foi realizada numa sala da pré-escola, com 12 crianças e duas professoras, sendo uma delas auxiliar. São disponibilizadas às crianças o uso de salas de estimulação, que são organizadas de forma a permitir que se possam realizar simultaneamente atividades movimentadas, tais como as realizadas nos centros de dramatização e construção, juntamente com áreas semi movimentadas, onde se realizam atividades de livre expressão.

A sala de aula é bastante ampla, dispõe de mesas para atividades variadas, painel para exposição de atividades realizadas pelos alunos, cantinho da leitura, quadro negro, cubículos individuais para cada aluno guardar seus pertences, armários diversos, mesas e cadeiras, ventilador, janelas grandes para melhorar a iluminação, tatame (local para realização das rodinhas dialógicas). As mesas e cadeiras estão organizadas por toda a sala, no total são cinco mesas e quatro cadeiras para cada mesa. De acordo com o método da escola, essa forma de organizar as mesas e cadeiras possibilita que a criança faça um rodízio por todas elas, participando então de todas as atividades propostas, ou seja, diariamente são apresentadas às

crianças tarefas do dia (livros e outra atividade) em duas mesas e brinquedos em três mesas. A professora fica responsável em apoiar as crianças nas atividades dos livros e a auxiliar de sala fica responsável em realizar a outra atividade do dia.

A rotina da turma era bem definida, as crianças (que ficavam no período integral) chegavam por volta das 13h na sala e eram recepcionados pela auxiliar da sala. Das 13h às 13h30min acontecia o momento do soninho e após, as crianças que não eram do período integral começavam a chegar na sala. A aula começava de fato apenas às 14h com a chegada da professora regente, que sempre iniciava a aula com uma rodinha, onde explicava tudo o que ia acontecer no dia (atividades, aulas extras, etc). Depois da rodinha, as atividades eram iniciadas até o momento do lanche às 15h. Após o lanche, continuavam as atividades e depois as crianças tinham o momento do parque que costumava ser às 17h30min. Às 18h o jantar era servido e depois as crianças tinham o momento da escovação e eram levadas para o parque ou pátio enquanto a sala era limpa. Os pais tinham até às 18h55min para buscar as crianças na sala, caso contrário, elas eram levadas para o plantão, que era realizado pela equipe da coordenação e diretora da instituição.

2.2.2 As professoras

Na pré-escola são duas professoras por sala, sendo elas não muito cheias. Pois, de acordo com o método da instituição cada sala pode comportar no máximo 25 crianças, desta forma fica mais fácil para que as professoras possam prestar um trabalho com êxito em relação a um atendimento mais individual e considerando todas as especificidades da sala.

Com longa experiência no ambiente educacional, a professora regente Ana (nome fictício) trabalha há 12 anos na área de educação e seis anos na instituição, não têm experiência na rede pública. Conta com a auxiliar de sala que é a autora desta monografia que trabalha há dois anos na instituição. A relação de ambas com as crianças é ótima, são pacientes, procuram atender as especificidades de todos os alunos de acordo com a proposta da escola.

Nas “rodinhas” (rodas de conversa que são realizadas diariamente, de duas a três vezes de acordo com a rotina da turma), as professoras sempre levam uma novidade para mostrar aos seus alunos. É na rodinha que elas praticam a escuta e a fala das crianças, com o objetivo de torná-las seres críticos, reflexivos e autônomos. Além de buscarem sempre ferramentas que auxiliem no trabalho pedagógico, as professoras durante a prática e elaboração das atividades

procuram seguir sempre metodologia da escola, permitindo que os alunos sejam agentes de seus próprios conhecimentos, possibilitando que os mesmos façam os combinados da sala, tomando outras decisões por conta própria.

São oferecidas diariamente pelas professoras aos alunos, atividades diversificadas e livremente escolhidas como: atividades com caráter essencialmente lúdico; atividades que desenvolvem a criatividade e a fantasia infantil; convívio com a natureza; oferecimento de uma certa dose de desafio ou novidade para atender a curiosidade e ao desejo de superação infantil; utilização de material concreto; uso não só de material pedagógico industrializado, como também de material alternativo (criado a partir de sucatas e elementos da natureza). As professoras trabalham a todo tempo a autonomia, respeito e os valores com as crianças.

2.3 Participantes

A pesquisa contou com a participação de todas as crianças da turma que têm entre cinco e seis anos de idade. Foi construído um quadro com as características de cada aluno, a mesma foi preenchida a partir das observações e interações realizadas com as crianças durante o estágio supervisionado Projeto 4 fase B no ano de 2016, bem com a participação da autora na reta final do curso com trabalho de cunho investigativo focado no desenvolvimento dos processos subjetivos na sala de aula com o mesmo grupo de crianças. Para a coleta dados, foram consideradas todas as informações de acordo com a rotina no contexto escolar.

2.3.1 Caracterização das crianças

Para preservar a imagem das crianças, durante todo capítulo dois e três do presente trabalho serão utilizados nomes fictícios para as respectivas crianças. Os nomes foram escolhidos de forma aleatória.

Quadro 1- Características dos alunos

Nomes	Caracterização	Procedimentos
-------	----------------	---------------

João	6 anos de idade. É uma criança alegre, comunicativa e observadora. Tem seu grupo de amizade, interage bem com seus amigos, porém quando se aborrece com algo, usa o choro pra se defender e às vezes a força física. Precisa sempre da medição das professoras para resolver seus conflitos.	Observação participante e atividades de intervenção.
Thomas	6 anos de idade. É uma criança meiga, carinhosa, comunicativa. Interage muito bem com todos os colegas, porém sempre escolhe brincar com um amigo. Tem uma ótima relação com as professoras.	Observação participante e atividades de intervenção.
Guilherme	6 anos de idade. É uma criança carinhosa, alegre e por outro lado, necessita de uma atenção maior das professoras, pois não consegue expressar e controlar seus sentimentos. Nos momentos de conflito, tenta resolver tudo com o choro, grito e até mesmo com a força física. Estabelece uma boa relação com as professoras.	Observação participante, atividades de intervenção e gravações de áudio.
Beatriz	5 anos de idade. Uma criança alegre, meiga e tímida. Interage bem com todos os colegas, porém, prefere brincar com as meninas. É uma criança sentimental (se magoa fácil), porém se comunica bem com as professoras, procurando sempre ajuda das mesmas quando se põem em situações de conflito.	Observação participante e atividades de intervenção.
Pedro	5 anos de idade. É uma criança alegre, carinhosa e amigável. Estabelece uma ótima relação com todos os colegas e professora. Dificilmente se aborrece, porém quando isso acontece, seu lado emocional é extremamente afetado, precisando de uma maior intervenção das professoras.	Observação participante e atividades de intervenção.

Isis	6 anos de idade. É uma criança super comunicativa, carinhosa e determinada. Interage com todos os colegas e estabelece uma ótima relação com as professoras. Porém, em relação a expressão dos seus sentimentos ainda precisa de uma maior intervenção por parte das professoras. Em momentos de conflitos, Isis usa a força física e verbal para se defender.	Observação participante e atividades de intervenção.
Miguel	6 anos de idade. É uma criança atenciosa, carinhosa e meiga. Estabelece uma ótima relação com as professoras e todos os colegas, apesar de ter um grupo de amigos. Raramente se coloca em situações de conflito, todavia quando acontece, Miguel utiliza o choro para se defender, exigido o apoio das professoras para acalmá-lo.	Observação participante e atividades de intervenção.
Tiago	6 anos de idade. É uma criança meiga e curiosa. Consegue se relacionar com a maioria da turma, porém, não consegue uma interação maior com os colegas por ter seu grupo de amizade. Tiago se sente deslocado quando seu grupo de amizade não está presente na sala, optando se isolar. Por esse motivo, as professoras sempre procuram conversar com o mesmo.	Observação participante e atividades de intervenção.
Felipe	5 anos de idade. É uma criança muito sensível e que na maioria das vezes não consegue controlar emoções, necessitando sempre da intervenção das professoras. Quando se põem em situações de conflitos, Felipe usa o choro, força física e verbal para se defender nesses momentos.	Observação participante, atividades de intervenção e gravações de áudio.

Bruno	6 anos de idade. É uma criança meiga, carinhosa, um pouco tímida. Estabelece uma boa relação com as professoras e colegas. Dificilmente se põem em situações de conflito, e quando acontece, Bruno sempre procura ajuda das professoras.	Observação participante e atividades de intervenção.
Mariana	5 anos de idade. É uma criança carinhosa, meiga, bastante sensível, por esse motivo Mariana não consegue expressar muito bem seus sentimentos e na maioria das vezes, a mesma não consegue estabelecer uma interação mais precisa com os colegas e professoras. Quando se aborrece com algo, Mariana usa o choro para se expressar, necessitando desta forma uma maior intervenção das professoras.	Observação participante e atividades de intervenção.
Igor	6 anos de idade. É uma criança atenta, meiga e consegue se relacionar bem com todos os colegas e professora. Dificilmente se põem em situações de conflito, e quando acontece, Igor tenta resolver e quando não consegue, o mesmo busca ajuda das professoras.	Observação participante e atividades de intervenção.

Fonte: Dados coletados durante as observações e intervenções.

2.4 Procedimentos empíricos

Para atingir os objetivos da referente pesquisa, o estudo empírico contou com um estudo etnográfico realizado na mesma turma durante o Projeto 4 fase B, durante um mês. A pesquisa foi realizada através de do método observação participante e intervenções. Ambos foram fundamentais na coleta de dados. Os procedimentos ocorreram no horário de aula, em acordo com a coordenadora da escola e professoras da sala.

A observação como técnica de pesquisa tem sido muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em seus estudos. Há vários tipos de observações, segundo Marconi e Lakatos apud Ander-Egg (1978:96).

Os procedimentos contaram com roteiros e plano de atividades, consistindo no desenvolvimento de um plano de ação durante a observação participante, contendo uma

sequência de atividades realizadas pela turma, visando o compartilhamento de conhecimentos envolvendo principalmente os objetivos desta pesquisa.

Foi utilizada durante o estudo empírico a observação participante, que será descrita abaixo.

2.4.1 Observação Participante

O método observação participante “consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação”, (Queiroz, Vall, Souza e Vieira, 2007, p. 278). Outros autores como Gil também discute sobre esse método empírico no mesmo sentido.

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2008, p. 103).

A observação participante também pode ser entendida como uma “tentativa de colocar o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”. (DANTAS, G.; DANTAS, F. L. C. G. e CORREIA, M. da S. 2016, p. 95 apud MANN, 1970). Por tanto, o observador nesse tipo de método deverá se “lançar” no contexto inserido para estabelecer uma relação intrínseca com os sujeitos do objeto estudado. Nesse âmbito, a observação é denominada como artificial, pois o observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 194). Neste caso, ao contexto escolar.

Um dos principais problemas na observação participante segundo Marconi e Lakatos (2003), é que a presença do pesquisador (observador) possa provocar algumas alterações no comportamento dos observados, desta forma, produzindo resultados pouco confiáveis. Porém a pesquisadora não teve problema quanto a isso, por frequentar o contexto da pesquisa (local de trabalho) antes mesmo de se realizar o estudo empírico.

2.4.2 Intervenções pedagógicas

Sabendo-se que a aprendizagem, na perspectiva Vygotsky (1989) é um processo que ocorre através da mediação de um adulto, seja ela individual ou coletiva, nesse contexto, as intervenções pedagógicas realizadas pelos professores tem como objetivo despertar processos internos de desenvolvimento da criança no meio escolar.

Gomes (2002, p.49) ainda discute que a relação entre professores e alunos não se dá apenas pela transmissão de conhecimentos, ou seja, o professor na sala de aula não desempenha seu papel somente dando aula, ele também está a todo tempo.

[...] intervindo nos processos de desenvolvimento que estão em progresso em cada um de seus alunos”, de modo que “sua ação tem inúmeras conseqüências que não são visíveis nem imediatamente tangíveis, que extrapolam a mera transmissão e recepção de informações”, Gomes (1991, p.49) apud Lima (1997).

Deste modo, relacionando com a abordagem de Vigotski, é possível afirmar que as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, permitem que no ambiente escolar sejam criadas novas possibilidades de intervenção na sala de aula entre os sujeitos deste contexto (alunos e professor) onde no processo de intervenção, o professor é agente um facilitador de aprendizagem.

Através da observação participante e das intervenções, foi possível estabelecer uma maior aproximação com as crianças. Nesse contexto, deve-se ter um olhar mais atento, pois é a partir da aproximação dos sujeitos que a experiência adquirida em interações prévias pode ajudar o pesquisador a melhorar os efeitos da intervenção em futuras interações. Essa técnica de observação proporcionou um detalhamento melhor sobre cada criança, facilitando assim melhor levantamento de informações possíveis.

2.5 Instrumentos

Nas observações participante e intervenções realizadas durante o estudo empírico, foram realizadas algumas atividades em acordo com a professora regente da sala. Sempre antes de propor as atividades para as crianças, era realizada uma rodinha (conversa sobre o assunto) e um diagnóstico prévio sobre o que as crianças sabiam em relação ao que seria desenvolvido. Foram propostas várias atividades sobre os sentimentos, emoções, identidade, diferenças e valores, estes, estão relacionados constantemente. Os registros de atividades interventivas estão presentes no anexo desta monografia.

Algumas intervenções foram planejadas, mas algumas intervenções foram espontâneas porque acontecem em função das demandas da turma . Foram realizadas atividades, e para registro delas, foram usados instrumentos como: o gravador e câmera do Smartphone (para registro fotográficos das atividades e diálogo com as crianças e posteriormente o uso de dados para a análise do estudo), isso foi possível com a autorização da coordenadora da escola. Para o método de intervenção, foram realizadas algumas atividades com as crianças e as mesmas foram registradas e se encontram no anexo desta pesquisa. Todas as atividades propostas ao longo do processo tiveram como foco as interações das crianças em grupo, individual e o desenvolvimento destas quanto aos objetivos propostos pela pesquisadora.

Algumas observações e intervenções que mais contribuíram para a temática da pesquisa foram registradas em episódios (descritos no próximo capítulo), também foram explorados alguns audios e redigidos em forma de diálogo. Depois, foi realizada uma análise e discussão dos episódios, priorizando as narrativa das crianças e posicionamentos dialógicos das mesmas.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste capítulo é trazer os aspectos mais importantes dos resultados e colocá-los em diálogo com a fundamentação teórica apresentada durante o trabalho, avaliando o conjunto do material analisado frente aos objetivos do estudo empírico.

Sem o uso de instrumentos como, por exemplo, questionários pré-elaborados, o diálogo aberto com as crianças era iniciado para que se pudesse fornecer mais informações sobre o tema proposto. Esses diálogos aconteciam a todo tempo, durante as atividades, antes das aulas extras, no parquinho, etc. Também foram realizadas conversas com a professora Ana, sobre o perfil de cada criança e das dificuldades que apresentavam em sala de aula, estas estavam mais relacionadas à expressão dos sentimentos, respeito com os amigos, valorização da identidade, autoconhecimento etc. Muitas das informações foram fundamentais para o bom desenvolvimento desta pesquisa. Durante a observação participante e intervenções, nem tudo foi registrado, somente aquilo que compreendia ser relevante para o estudo.

Abaixo consta as descrições sobre os episódios que mais contribuíram para a temática da pesquisa, os dados presentes foram recolhidos durante as observações e intervenções que duraram um mês. Logo em seguida foi feita uma breve análise de todos os episódios e resultado das intervenções realizadas pela pesquisadora.

3.1 Episódio 1- Projeto “Sentimentos”.

Após ter realizado algumas observações da turma e ter percebido que algumas crianças, principalmente o Felipe, tinham muita dificuldade para expressar seus sentimentos, usando por muitas vezes o choro, a força física e verbal para se defender nos momentos de conflito, foi possível perceber que através do diálogo abaixo, a necessidade de um projeto de ação que pudesse ajudar o Felipe.

Diálogo com o Felipe durante realização de uma atividade do livro de matemática, que a professora Ana, havia pedido para auxiliá-lo.

Pesquisadora: Quando um amigo te chateia, o que você faz?

Felipe: *Eu bato neles sem querer, não consigo controlar minha raiva.*

Pesquisadora: Como os amigos te aborrecem?

Felipe: *Eles brincam de coisas que não gosto, falam coisas que não são legais...*

Pesquisadora: O que te deixa calmo nesses momentos?

Felipe: *Gosto de sair da sala, eu choro, quero ficar sozinho e gosto de comer.*

O primeiro episódio se caracteriza através das observações do aluno Felipe, é uma criança muito sensível e que na maioria das vezes não consegue controlar e expressar suas emoções, necessitando sempre da intervenção das professoras. No dia do brinquedo que acontece toda sexta-feira, cada criança traz um brinquedo de casa além de poder ir fantasiada para a escola. A maioria das crianças brincam coletivamente e fazem trocas dos brinquedos, neste dia, o Felipe se irritou com o João por não querer emprestar seu brinquedo, Felipe saiu da sala correndo e chorando muito alto. Após um diálogo com o aluno e da observação participativa, conversei com a professora Ana e resolvemos elaborar um projeto de ação para tratarmos as demandas deste episódio. O plano/projeto de ação no quadro abaixo, foi denominado: “ Sentimentos”.

Quadro 2: “Projeto Sentimentos”.

Projeto Sentimentos	Atividade	Objetivos	Material	Produção	Avaliação
1º Dia	Rodinha sobre os sentimentos e cuidados com os amigos+ História: Livro: “Por favor, obrigada, desculpe”.Becky Bloom e Pascal Biet (Anexo A).	Verificar como as crianças interagem umas com as outras.	Livro encadernado com diversos papéis criativos coloridos	Recorte de imagens que representam os sentimentos e desenhos feitos pelas crianças	Início de uma confecção coletiva de um livro sobre os sentimentos .
2º Dia	Rodinha sobre identidade e diferenças + Dança e coreografia da música: “Você vai gostar de mim”.	Permitir que os alunos reconheçam suas características e respeitem as diferenças dos coleguinhas.	Papel criativo colorido, folha A4 branca, giz de cera e lápis de cor.	Continuação da confecção do livro. (Anexo B) + autorretrato. (Anexo C).	Observar como as crianças se auto reconhecem e quais suas limitações diante as diferenças.
3º Dia	Rodinha sobre o respeito com o outro, amizade,	Verificar como as crianças após	Tudo o que foi	Finalização + exposição do livro dos	Observar se houve mudança de

	cooperação e solidariedade.	os últimos encontros interagem umas com as outras.	aprendido.	sentimentos.	pensamento após os alunos se conhecerem mais.
--	-----------------------------	--	------------	--------------	---

Fonte: A autora

Análise: A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. O projeto trabalhado buscou ir além das medidas educativas, uma proposta de inserção e melhoramento dos hábitos e das relações das crianças, através da construção da identidade e conhecimento de si. Wallon aborda o desenvolvimento do “eu” numa perspectiva, sobretudo no âmbito social, onde definição do ser é entendida numa intrínseca relação com o “outro”. Visto que a maioria dos alunos dificilmente tinha capacidade de expressar verbalmente seus sentimentos, utilizando geralmente recursos físicos, a partir do projeto realizado com as crianças, foi possível perceber que após os três dias trabalhando a sensibilização delas sobre a importância do cuidado com o outro, como princípios de respeito e atenção no ambiente escolar, as crianças começaram a se relacionar melhor umas com as outras.

3.2.Episódio 2- Projeto “Afetividade”

O segundo episódio aconteceu na rodinha após o lanche. A professora Ana estava conversando com os alunos sobre um projeto específico da semana, algumas crianças estavam dispersas, sentei-me com elas para tentar fazer com que as mesmas participassem da conversa. Após a professora fazer um pergunta para o grupo, a respeito do tema da rodinha, Guilherme que não estava atento respondeu de uma forma que alguns colegas sorriram. Guilherme por ser uma criança sensível emocionalmente, na maioria das vezes se culpa pelos seus erros e ainda não consegue expressar e controlar seus sentimentos, se chateou com os colegas e começou a chorar se retirando da sala. Então fui atrás dele e falei que sua resposta não estava errada, que ele não precisava se chatear daquela forma, por fim, dei um abraço forte e ele foi se acalmando.

Depois deste dia, aconteceram novamente outros episódios como esse, não só com o Guilherme, mas com a maioria da turma. Então começamos um trabalho juntamente com a equipe de psicologia da instituição, que sempre esteve presente nas salas de aula e prestavam atendimento as demandas sempre que necessário. A partir daí, surgiu o Projeto Afetividade

voltado para a necessidade da turma, a partir da observação das professoras e psicólogas. O projeto durou três encontros, que consistiram em trabalhar as questões “problemas” com as crianças a partir da dinâmica com os alunos e interação entre eles, a fim de trabalhar a afetividade, já que maioria das crianças estavam com dificuldade em expressar seus sentimentos, principalmente respeitar e cuidar do próximo, estavam nervosas umas com as outras, etc. O roteiro do projeto encontra-se no apêndice-A. Após o primeiro encontro, foi voltado para técnicas de relaxamento, relacionadas a respiração com a dinâmica do balão na barriga com música de fundo "Respira o balãozinho sobe, solta o ar o balãozinho desce" de Cris Pitanga. Foram realizadas algumas perguntas às crianças:

Pesquisadora: Sobre a dinâmica que acabamos de fazer, do que vocês mais gostaram?

Guilherme: *Eu gostei de tudo.*

João: *Eu também!*

Pedro: *Eu gostei mais da parte de dormir e do balão.*

Felipe: *Eu também gostei de dormir.*

Thomas: *Eu gostei de abraçar o amigo...*

A pesquisadora finalizou o diálogo com a explicação da que nas situações conflito precisamos nos acalmar e que podemos utilizar a respiração como técnica.

O segundo encontro trabalhou a demonstração de afeto/cuidado com o outro. Foram entregues corações recortados para as crianças, cada uma desenhou um amigo e depois colou o desenho no centro do coração. Foi recordado pelas professoras a importância do cuidado com o colega. Surgiram atividades lindas, todos demonstraram interesse na atividade proposta.

No terceiro e último encontro, as crianças confeccionaram capas de superamigos, escolheram a cor preta para a capa. Fiquei encantada com tanta criatividade. Por fim, a professora Ana fez uma rodinha com eles e cantaram uma música adaptada da Thelma Chan sobre a amizade:

“Olá, como vai você?”

Meu amigo, como é bom te ver. Palma, palma, mão com mão,

Agora um abraço, que é de coração”

Análise: Pode-se perceber que as crianças se envolveram muito bem nas atividades propostas e que o projeto teve um bom êxito. A emoção está muito ligada com a educação, isso é

visível no processo de desenvolvimento cognitivo da criança e é expresso na maioria das vezes por sentimentos, desejos vontades entre outras atitudes emocionais, que na maioria dos casos a criança não consegue expressar de forma correta. Através do Projeto “Afetividade” pode-se estabelecer melhor os vínculos afetivos entre as crianças visando os princípios do cuidado com o outro, amizade, etc.

3.3 Episódio 3- Interações no parquinho, intervenção da professora.

Após serem trabalhados dois projetos com foco nas demandas encontradas na turma voltadas para as dificuldades das crianças em lidar com situações sociais, em um momento de brincadeira no parquinho, Isis, Mariana e Beatriz começaram a discutir. Imediatamente a professora Ana teve que fazer uma intervenção, já que as meninas não estavam conseguindo se entender. Esse fato se relaciona com a ZDP, que ocorre através de um processo de mediação, visando à resolução de algum problema ou dificuldade por parte da criança, mediação esta, que será feita com o auxílio de adultos ou companheiros mais capazes (Vygotsky apud Rey, 1999, p.113). Portanto, as aprendizagens se estabelecem a partir de intervenções pedagógicas, que passam por um processo de internalização.

No primeiro momento, foi possível visualizar a preocupação da professora em fazer a intervenção e facilitar com que as meninas voltassem a construir os vínculos afetivos e interações construtivas. A professora sensibilizou as alunas, fazendo com que as mesmas pedissem desculpa uma para a outra, após uma conversa sobre uma boa relação baseada no respeito, e compreensão.

Análise: “Se um amigo nos bater, a gente chama a professora pra resolver isso, quando a gente não dá conta aí a gente chama a professora”. Início a análise com uma fala do Felipe, onde é possível perceber ao comparar com este episódio que, as professoras como exemplo na sala de aula e mediadoras, sempre propiciaram situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantiam a troca entre as crianças, de forma a que podiam comunicar, expressar, permitindo acima de tudo que as crianças expressassem seus modos de agir, de pensar e de sentir. Foi possível perceber que o papel da professor como mediadora foi fundamental para que as meninas conseguissem resolver o conflito, é também fundamental que nessas situações ocorra um diálogo entre os sujeitos para que se possa chegar a uma conclusão.

3.4 Episódio 4- A importância de ter amigos

O quarto e último episódio se caracteriza como desfecho dos dois projetos trabalhados durante o estudo empírico. Aconteceu no momento da rodinha em um diálogo informal sobre o que as crianças aprenderam em relação amizade, respeito com outro, afetividade, cooperação e solidariedade. Foram feitas algumas perguntas aos alunos, e as respostas do Felipe foram as que mais me chamaram atenção:

Pesquisadora: Vocês gostam de ter amigos?

Felipe: *Gosto, porque na escola não pode brigar, se não a gente fica sozinho.*

Pesquisadora: Porque é importante ter amigos?

Felipe: *Pra poder brincar ué, porque a gente vai receber carinho, respeito...*

A partir daí, é possível perceber a mudança na fala do Felipe se comparada com a primeira conversa que se teve no primeiro episódio. Houve uma mudança em relação ao seu comportamento. Felipe consegue ser mais paciente com seus amigos, porém as professoras ainda estão trabalhando a questão da expressão dos sentimentos e emoções. Guilherme está sendo acompanhado por seus pais, a mãe do aluno utiliza em várias técnicas de relaxamento com Guilherme, o que vêm ajudando no trabalho das professoras na sala de aula.

Análise: É manifesta a preocupação das professoras sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças que estão voltadas o processo de formação da identidade através das interações sociais que se dão no ambiente escolar. Os alunos são diariamente incentivados a aprender o significado dos valores bem como a prática do respeito, cuidado com o outro e afetividade. Foi possível perceber a evolução dos alunos através das atividades em grupo que estimulam a melhor convivência entre eles, as professoras desempenham muito bem o papel de mediadoras, facilitando a aprendizagem de seus alunos.

Durante os episódios percebe-se que a emoção e afetividade estão presentes nas falas das crianças e comportamento das mesmas. As emoções, são a exteriorização da afetividade(...) Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. (Wallon, 1995, p. 143). Desta forma, pertencer a um grupo social, faz-se a necessidade de se perceber como um indivíduo através do processo de socialização. Por fim, finalizo este capítulo com uma frase do Felipe.

“A gente não consegue viver só, a gente tem que ter amigos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que nos rodeia influencia diretamente na nossa aprendizagem, como por exemplo os espaços que frequentamos, o tempo, nossas famílias, as emoções e pessoas com as quais nos relacionamos. O processo de formação da identidade na Educação Infantil e de construção do self, neste trabalho aconteceu através das interações sociais que se dão no ambiente escolar.

Através dos procedimentos empíricos utilizados nesta pesquisa, foi possível evidenciar o grupo como espaço de construção coletiva de conceitos e de relações interpessoais a partir das ressignificações intrapessoais, diante da observação participante e interações entre as crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola. Refletindo de tal maneira sobre a importância do cuidado com o outro, como princípios de respeito e atenção no ambiente escolar, através da promoção de trabalhos em equipe, de maneira que todos percebessem que são importantes por intermédio de projetos interventivos voltados para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas.

Por meio das observações e interações das crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola e dos resultados obtidos, ficou clara a relação constituída entre o eu e o outro, como relação facilitadora de processos de construções de aprendizagens.

Portanto, para que aconteça o desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar, faz-se necessária a interação entre os sujeitos. As ideias de Vigotski e Wallon sobre afeto e emoção, relacionados ao desenvolvimento e construção do ser humano é de grande importância para a educação. A questão da afetividade e emoções assumiram uma dimensão de destaque, uma vez que as crianças desta faixa etária se encontram marcadas pelos sentimentos e por suas manifestações, fazendo com que as professoras criassem instrumentos para lidar com este "mundo das emoções". Foi possível perceber que as professoras desempenharam papel fundamental no ambiente escolar, desenvolvendo práticas direcionadas para o crescimento assistivo e integrador com foco no estudante, entendendo sua realidade enquanto ser completo, associando o desenvolvimento cognitivo e afetivo, respeitando as dificuldades e criando meios para que todos pudessem ter uma participação ativa dentro da escola, tornando-os seres autônomos e reflexivos.

Por fim, enfatizo a importância do trabalho coletivo entre os profissionais da escola, a comunicação pedagógica e o clima colaborativo que trate tanto das questões de desenvolvimento e prevenção quanto à criação de projetos interventivos voltados para as necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de e NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na Educação Infantil**. Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 - 7. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar>> Acesso em 18 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **A Etapa da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/0_BNCC-Final_Apresentacao.pdf> Acesso em: 28 out. 2017.

DANTAS, M. G.; DANTAS, F. L. C. G. e CORREIA, M. da S. **Por uma Educação Física Crítica no Ensino Médio em Macapá**. Revista Periferia, v. 8, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/27742/20139>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

Friedrich, J. (2012). **Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica**. Campinas: Mercado de Letras.

GALVÃO, I. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico de Henri Wallon**, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. Fátima C. **Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: conseqüências na sala de aula. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, v. 8, n. 45, maio/jun., 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Epistemología cualitativa y subjetividad** (1. ed.). São Paulo: EDUC, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L.. **Sujeito e Subjetividade: Uma aproximação histórico - cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10 edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Quem precisa da identidade.** (Vozes, 2000, p.103-133)

Henri Wallon / **Hélène Gratiot-Alfandéry**; Tradução e Organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134p.: il.–(Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>> Acesso em 10 de out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 4ªed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

_____, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

_____, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: Identidade e interação na sala de aula.** 6ª edição, 2007. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Parâmetros Curriculares Nacionais - **Ensino Médio**; Parte I Bases Legais. MEC,2000.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - **Formação Pessoal e Social.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998. V.2. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em 18 de out. 2017

Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do

Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 19 de out.2017.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção Social da Identidade e da Diferença.**

VIGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

_____, L. S. (2004). **Teoria de las emociones.** Estúdio histórico-psicológico. Madrid: Akal.

_____, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV. A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11a edição. São Paulo: ícone, 2010.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições, 1995.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Daqui em diante

Projetar o futuro é essencial em nossas vidas, é refletir nas consequências de nossas possíveis ações. Passamos o maior tempo em nossas vidas planejando tudo que devemos fazer. Estamos sempre preocupados em realizar as melhores escolhas e se envolver diretamente nas decisões que favoreçam o crescimento profissional e social.

Vivemos em uma época em que o nosso pior inimigo é o relógio e esse é um grande desafio para cada um de nós: saber controlar e planejar nossos objetivos e sonhos. Cada pessoa tem uma forma de planejar seu projeto de vida e uma das mais utilizadas talvez seja descrever por escrito, em um caderno de anotações, as metas dos próximos dias, semanas, meses e anos. Diante disso, vislumbro um trabalho em que eu possa exercer minhas habilidades e minha paixão pela educação. Sei que conhecimento é progresso, e assim, minha passagem pela vida acadêmica só está começando.

Vivendo em Brasília, estamos no centro do poder, onde são prestados a maioria dos concursos públicos. Gostaria de conhecer o setor público, pelas suas peculiaridades em relação ao setor privado.

Pretendo ser uma profissional responsável, fiel ao meu trabalho, que eu saiba realmente passar o verdadeiro valor da educação, e compreender meus alunos e que além de professora, eu seja acima de tudo uma educadora. A capacidade para educar, entretanto, está muito além dos conhecimentos técnicos adquiridos num curso de Pedagogia. Deste modo,

Ser educador é muito mais do que ser professor. Para ser educador, não basta conhecer teorias, aplicar metodologias, é preciso uma predisposição interna, uma compreensão mais ampla da vida, um esforço sincero em promover a própria auto-educação, pois o educador verdadeiro é aquele que antes de falar, exemplifica; antes de teorizar, sente e antes de ser profissional é um ser humano. (INCONTRI, 2004, p.52).

APÊNDICES

Apêndice-A

ROTEIRO DO PROJETO “AFETIVIDADE”.

Duração: 3 dias.

Objetivos: Proporcionar e desenvolver atividades reflexivas a partir do conceito da afetividade.

Habilidades envolvidas: Competência sociais, valores morais, criatividade e imaginação.

Cronograma e Descrição do Projeto:

1º encontro: Técnicas de relaxamento, voltadas para respiração. Música "Respira o balãozinho sobe, solta o ar o balãozinho desce". Cris Pitanga.

- Praticar a respiração com música de fundo , com a dinâmica do balão na barriga.
- Finalizar explicando que nas situações conflito precisamos nos acalmar e que podemos utilizar a respiração como técnica.

2º encontro: Demonstração de afeto / cuidado com o outro.

Entregar corações recortados para as crianças, cada uma deverá desenhar um amigo e depois colar o desenho no centro do coração. Recordando a importância do cuidado com o colega. (Anexo D).

3º encontro: Confeção de capas de super amigos.

Para finalizar o projeto, confeccionar uma capa de super amigos. Explorar a criatividade dos alunos.

Materiais utilizados: Aparelho de som, pen drive com música, balões, folhas A4 vermelhas e brancas, giz de cera, fita crepe, tnt preto (cor escolhida pelos alunos), lantejoulas e colas coloridas.

Apêndice -B



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos Projeto 5 – Trabalho de Conclusão de Curso

Título: “Construção do ser, identidade e interações na sala de aula”.

Loiane de Sousa Ribeiro

Orientadora: Prof^ª. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

Brasília, 05 de setembro de 2017

Senhor (a) Diretor (a),

A aluna Loiane de Sousa Ribeiro, é aluna do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e está atualmente na fase final de seu curso, momento da realização do trabalho monográfico de conclusão de curso, denominado no currículo do curso de “Projeto 5”, sob minha orientação, Prof. Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

O programa do Projeto 5 tem por objetivo proporcionar ao nosso aluno em formação oportunidade de desenvolver um olhar investigativo sobre os processos escolares como forma de enriquecer a sua experiência de formação tanto no magistério como em pesquisa.

Loiane tem o interesse de compreender como ocorre o processo de formação da identidade bem como a construção do “ser” (aluno), na Educação Infantil, através das interações sociais que se dão no ambiente escolar, procurando analisar as interações entre as crianças dentro da sala de aula e na área externa da escola; refletir sobre a importância do cuidado com o outro, como princípios de respeito e atenção no ambiente escolar, com possíveis aplicações no cotidiano da criança, promovendo trabalhos em equipe, de maneira que todos percebam que são importantes e colaboradores para esse processo; analisar os efeitos de um projeto interventivo para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas.

Apresentamo-nos a esta instituição no intuito de conhecer a realidade educacional e avaliar junto à direção e equipe pedagógica a possibilidade de realizarmos os procedimentos empíricos que consistem na aplicação de entrevistas orais, roda de conversa com os alunos, realização de atividades, observações com auxílio de gravações e filmagens para coleta de dados devidamente autorizadas pela escola e por suas famílias.

Desde já esclarecemos que o trabalho tem cunho investigativo focado no desenvolvimento dos processos subjetivos de uma forma positiva e construtiva, e que os procedimentos de pesquisa não oferecem nenhum risco ou prejuízo nem para a instituição nem para os sujeitos entrevistados.

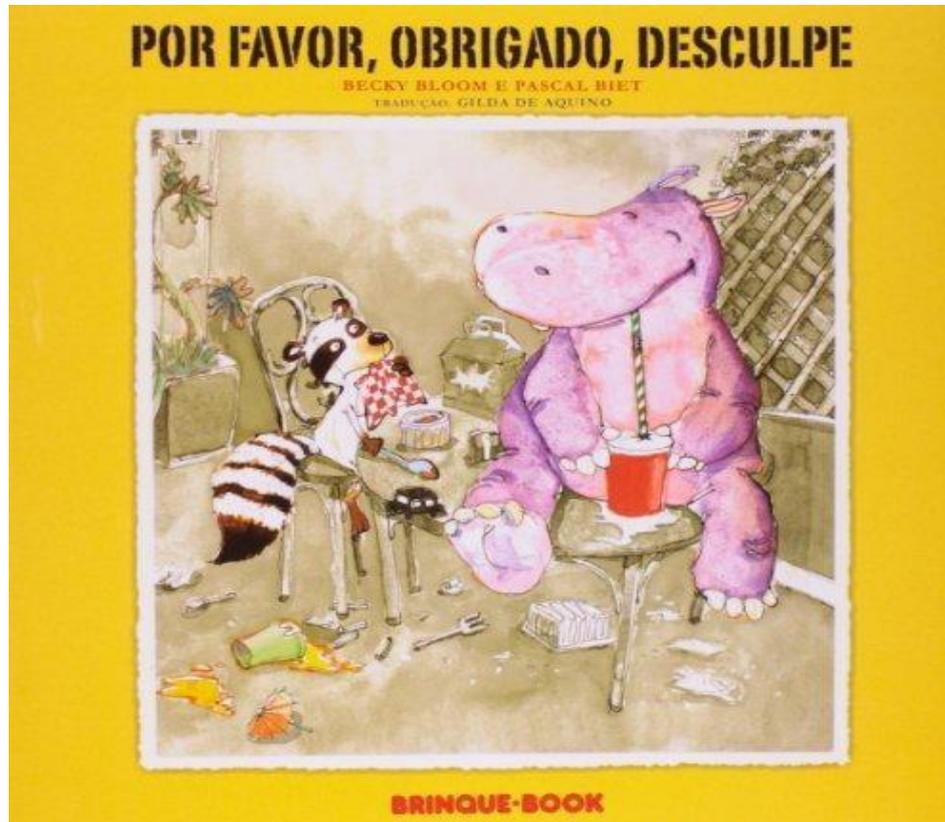
Atenciosamente,

Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

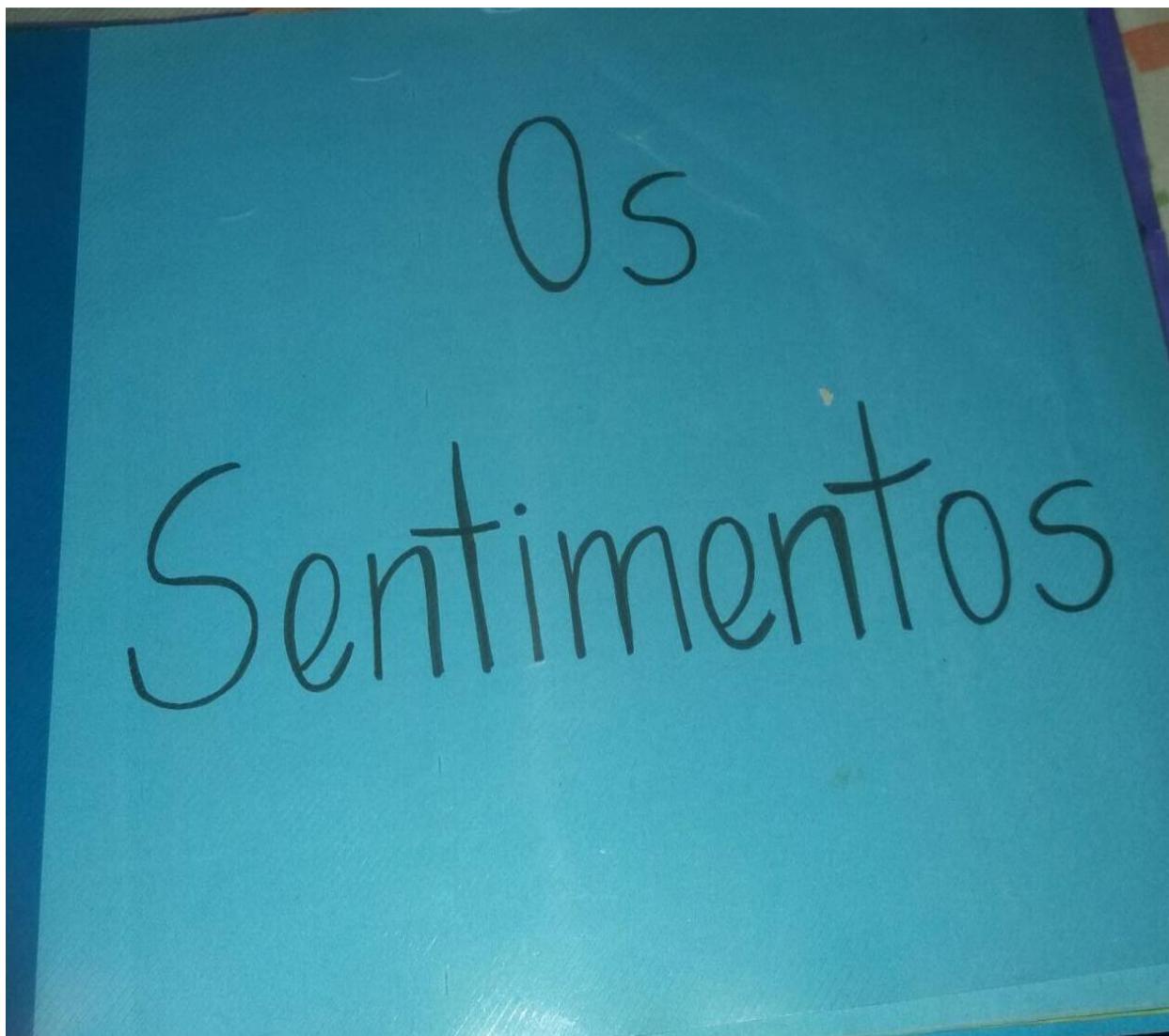
ANEXOS

Anexo A

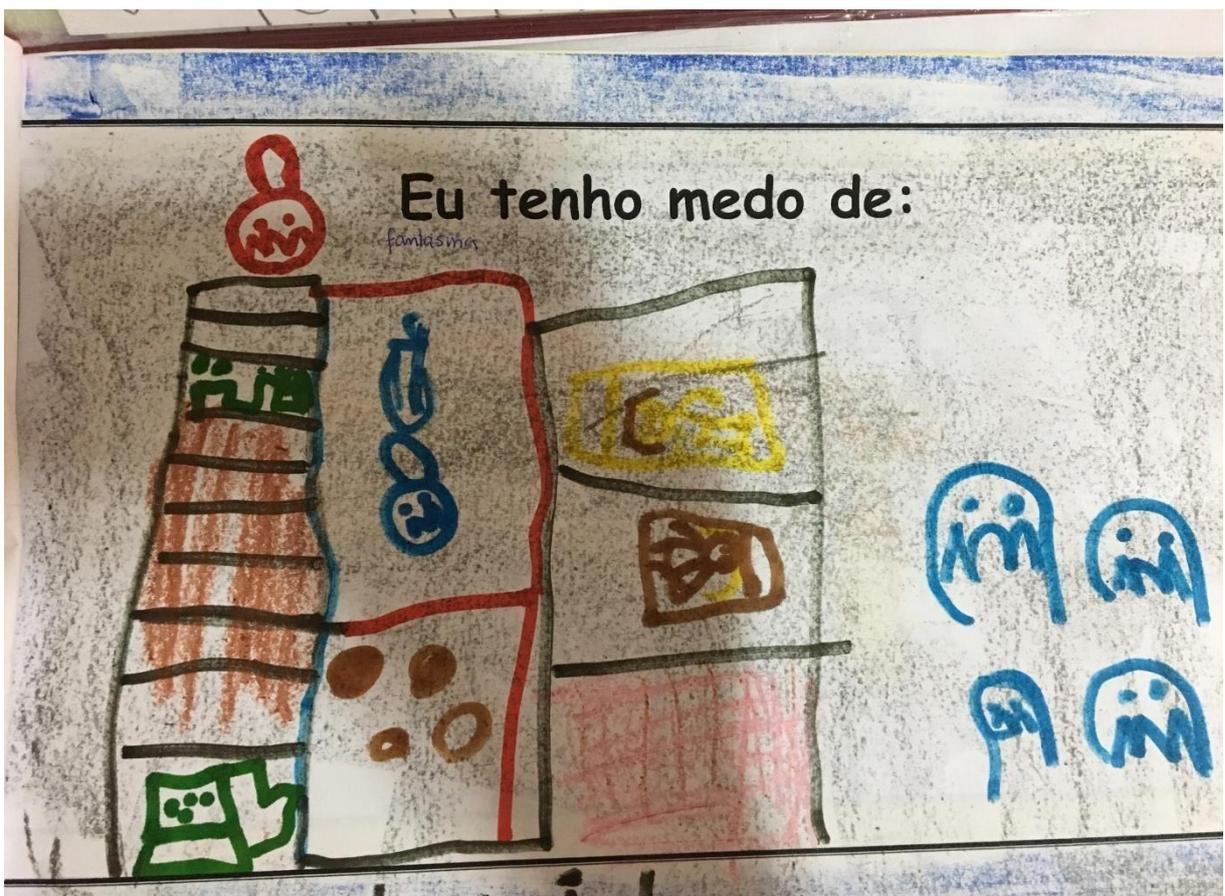
Livro: “Por favor, obrigada, desculpe”. (Becky Bloom e Pascal Biet).



Anexo B
Livro dos Sentimentos



O Livro dos Sentimentos



Eu fico triste quando:

alguém me bate.



Eu fico com raiva quando:

alguém não empresta os brinquedos.



Eu fico alegre quando...

Viajo para o Piauí.



Pessoas que amo...

a mamãe e a Júlia



Anexo C
Autorretrato

<p data-bbox="359 324 443 353">Bruno</p>  A simple drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing a green t-shirt and orange shorts. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.	<p data-bbox="746 324 879 353">Guilherme</p>  A drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing an orange t-shirt and green shorts. He is holding two large, round objects in his hands. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.	<p data-bbox="1182 324 1278 353">Miguel</p>  A simple drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing a green t-shirt and blue shorts. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.
<p data-bbox="371 999 432 1028">Igor</p>  A drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing an orange t-shirt and blue shorts. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.	<p data-bbox="772 999 858 1028">Felipe</p>  A drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing a green t-shirt and orange shorts. He is holding two large, round objects in his hands. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.	<p data-bbox="1198 999 1262 1028">João</p>  A drawing of a boy with a round face, large eyes, and a smile. He has short black hair and is wearing a blue t-shirt and orange shorts. He is holding two large, round objects in his hands. The background is white with a yellow horizontal bar at the top.
<p data-bbox="347 1673 456 1702">Thomas</p>	<p data-bbox="778 1673 858 1702">Tiago</p>	<p data-bbox="1190 1673 1270 1702">Pedro</p>



Mariana



Beatriz



Isis



Anexo D

Atividades interventivas realizadas pelas crianças

Atividade sobre a amizade.



Atividade sobre as diferenças

